Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-25-3
DOI 10.37572/EdArt_290926253

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

La educación constituye una de las dimensiones fundamentales de toda sociedad moderna y, al mismo tiempo, uno de sus espacios más sensibles de transformación. Los sistemas educativos se construyen históricamente, responden a contextos políticos y culturales específicos y se reformulan constantemente ante nuevas demandas sociales, territoriales, tecnológicas y ambientales. En este escenario, reflexionar sobre la educación contemporánea implica abordar aquello que ocurre dentro del aula y, además, las políticas, los currículos, los procesos de formación docente y las relaciones que la escuela establece con las comunidades, los territorios y la cultura.

El volumen ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII*** reúne investigaciones y reflexiones que examinan estas múltiples dimensiones de la realidad educativa. Los capítulos permiten recorrer diferentes escalas de análisis, desde las transformaciones de los sistemas y las políticas educativas hasta la formación de quienes enseñan y las experiencias educativas situadas en contextos sociales, culturales y territoriales diversos.

La obra se organiza en tres ejes temáticos. El primero, **Currículo, Políticas y Transformaciones de los Sistemas Educativos**, reúne estudios que analizan los procesos mediante los cuales los sistemas educativos se configuran, regulan y transforman. Las contribuciones abordan la construcción de un currículo crítico y socialmente significativo, la incorporación institucional de la transformación digital, la regulación del uso de dispositivos móviles y sus implicancias pedagógicas, administrativas y para el bienestar docente, las tensiones entre políticas educativas centralizadas y realidades territoriales, la evolución histórica de la legislación educativa y los desafíos contemporáneos de la educación rural. En conjunto, estos trabajos muestran que los currículos y las políticas educativas no constituyen estructuras estáticas, sino procesos históricos y sociales que deben responder a condiciones culturales, territoriales y humanas en permanente cambio. Aquí transitamos desde la transformación educativa, digital o no, rescatando el aprendizaje dialógico y el sentido de solidaridad, hasta el análisis de similitudes, divergencias y puntos de encuentro entre los sistemas educativos.

El segundo eje, **Formación Docente, Fundamentos y Transformación Educativa**, centra el enfoque en quienes participan directamente en los procesos de enseñanza. Los capítulos examinan las necesidades de formación continua del profesorado, la construcción de valores ciudadanos entre futuros docentes, las culturas de innovación observadas durante la formación inicial, la evaluación y el rediseño de programas de formación profesional y de posgrado, los fundamentos filosóficos y socio pedagógicos

de los modelos educativos y las posibilidades de comprender el fenómeno educativo desde concepciones integradoras de enseñanza, aprendizaje y cambio. La formación docente aparece así como un proceso continuo, reflexivo y estrechamente vinculado a las transformaciones de las instituciones y de las sociedades.

El tercer eje, **Educación, Territorio, Cultura y Sustentabilidad**, amplía la mirada hacia los espacios y contextos en los que se construyen los aprendizajes. La permanencia de los jóvenes en las comunidades rurales, la educación ambiental y los espacios no formales de aprendizaje, la enseñanza histórica del mundo antiguo y la educación patrimonial y musical muestran diferentes formas de vincular la experiencia educativa con el territorio, la memoria, la identidad, la cultura y el ambiente. Estas contribuciones ponen de relieve que educar también incluye aprender a interpretar los espacios habitados, reconocer la diversidad de saberes y establecer vínculos responsables con el patrimonio natural y cultural. Se busca cambiar las ideas sobre el mundo que se considera lleno de lugares exóticos por un planeta que se ha remodelado por la acción humana, mediante procesos sociales e históricos específicos.

La articulación de estos tres ejes permite comprender la educación como un fenómeno complejo en el que convergen políticas públicas, instituciones, sujetos, conocimientos y territorios. Desde perspectivas históricas y curriculares hasta experiencias contemporáneas de formación y transformación educativa, los trabajos reunidos en este volumen invitan a pensar los desafíos de la educación del siglo XXI desde una mirada crítica, contextualizada e interdisciplinaria.

Esperamos que esta obra contribuya al diálogo entre investigadores, docentes y profesionales de la educación, favoreciendo nuevas reflexiones sobre los caminos posibles para construir sistemas educativos capaces de responder a las transformaciones sociales sin perder de vista su compromiso con las personas, las comunidades y los contextos en los que la educación adquiere sentido.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

CURRÍCULO, POLÍTICAS Y TRANSFORMACIONES DE LOS SISTEMAS EDUCATIVOS

CAPÍTULO 1.....1

HACIA UN CURRÍCULUM CON SENTIDO: LA PERSPECTIVA CRÍTICA COMUNICATIVA COMO MOTOR DE TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA EN CHILE

Richard Rodríguez-Gómez
Sebastián Dos Santos Cartes

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262531

CAPÍTULO 2.....15

ANÁLISIS DESCRIPTIVO DE LA IMPLEMENTACIÓN DEL PLAN DIGITAL DE CENTRO EN LAS DIFERENTES ETAPAS EDUCATIVAS EN CENTROS DE LA COMUNIDAD VALENCIANA

Inmaculada Ibáñez Dolz

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262532

CAPÍTULO 3.....24

REGULACIÓN DEL USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES EN EDUCACIÓN: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES PARA EL PROFESORADO SEGÚN LA LEY N.º 21.801

María Celis Rain
Melisa Flores Grandón
Karla Lagos Yáñez
Valentina Quiroz
Pilar Jara-Coatt
Laura Jiménez-Pérez
Fabiola Sáez-Delgado

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262533

CAPÍTULO 4.....45

ENTRE LA CENTRALIDAD Y LOS TERRITORIOS: APROXIMACIÓN AL DESARROLLO DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS DE PAZ EN COLOMBIA

Jorge Enrique Díaz Cortés

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262534

CAPÍTULO 5 53

FLORECIMIENTO, CREACIÓN Y TRANSFORMACIÓN DE LA EDUCACIÓN EN ESPAÑA: DE LA CONSTITUCIÓN DE 1812 A LA LEY DE INSTRUCCIÓN PÚBLICA DE 1857

Jose Mateos Temprano

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262535

CAPÍTULO 6 83

LA EDUCACIÓN RURAL EN COLOMBIA Y MÉXICO: CAMINOS DE SEMEJANZAS Y DIVERGENCIAS

Jaime Alberto Cabrera
María de los Ángeles Chamorro Zárate
Héctor Venancio Narave Flores
Jorge Antonio Flórez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262536

FORMACIÓN DOCENTE, FUNDAMENTOS Y TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 7 96

CRISIS DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN MÉXICO: UNA MIRADA DESDE ZACATECAS

Tomasa Miranda Robles
José Guadalupe Sandoval Santoyo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262537

CAPÍTULO 8 106

VALORES DE LA FORMACIÓN CIUDADANA. UNA PERSPECTIVA DE LOS FUTUROS PROFESORES

Valentín Félix Salazar
Gloria Castro López
Rogerio Quijano Sotomayor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262538

CAPÍTULO 9 123

CULTURAS PEDAGÓGICAS DE INNOVACIÓN OBSERVADAS DURANTE EL PRÁCTICUM EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE SECUNDARIA

Patricia Val Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262539

CAPÍTULO 10 141

EVALUACIÓN DE PROGRAMA DE GRADO COMO EJE DE FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN: EL CASO DE UN REDISEÑO DE MAGISTER CHILENO

Alejandro Villalobos Claveria
Yenia Melo Hermosilla

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625310

CAPÍTULO 11 154

SEGUNDA (Y ÚLTIMA) CONTRIBUCIÓN AL ESTUDIO DE ALGUNOS SUPUESTOS FILOSÓFICOS Y SOCIO-PEDAGÓGICOS DE UN POSIBLE MODELO EDUCATIVO URUGUAYO CON IDENTIDAD

Alejandra Capocasale Bruno

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625311

CAPÍTULO 12 170

EL COMPLEJO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-CAMBIO (CEAC)

Ulises Trejo Amador

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625312

EDUCACIÓN, TERRITORIO, CULTURA Y SUSTENTABILIDAD

CAPÍTULO 13 183

LABORATORIOS VIVOS Y AGROTURISMO BIOCULTURAL: CARTOGRAFÍA SOCIAL DE LA PERMANENCIA JUVENIL RURAL

Alba Lucía Lucumí Silva
Juan Felipe Quintero Leguizamón

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625313

CAPÍTULO 14 195

LA FALTA DE MOTIVACIÓN Y SENSIBILIZACIÓN DE ALGUNOS DOCENTES A TRABAJAR LOS TEMAS DE ECOLOGÍA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL

Xiomara Marina Delgado Rodríguez
Tania Evelyn Bermudez Reyes

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625314

CAPÍTULO 15 206

¿UN EGIPTO SIN HISTORIA? FARAONES, PIRÁMIDES Y EXOTIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA ESCOLAR DEL MUNDO ANTIGUO

Humberto Álvarez Sepúlveda

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625315

CAPÍTULO 16 218

ANÁLISIS DEL ESPACIO SAGRADO: MÚSICA, LITURGIA Y ARQUITECTURA EN LA MEZQUITA-CATEDRAL DE CÓRDOBA. PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EDUCATIVA DIRIGIDA A LA ALFABETIZACIÓN CULTURAL Y MUSICAL SOBRE EL PATRIMONIO SONORO

Harold Hernández Lozano

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625316

SOBRE O ORGANIZADOR 233

ÍNDICE REMISSIVO 234

CAPÍTULO 16

ANÁLISIS DEL ESPACIO SAGRADO: MÚSICA, LITURGIA Y ARQUITECTURA EN LA MEZQUITA-CATEDRAL DE CÓRDOBA. PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EDUCATIVA DIRIGIDA A LA ALFABETIZACIÓN CULTURAL Y MUSICAL SOBRE EL PATRIMONIO SONORO[1]

Data de submissão: 11/08/2026
Data de aceite: 28/08/2026

Harold Hernández Lozano
Universidad Alfonso X el Sabio
España
https://orcid.org/0000-0003-4578-1077

RESUMEN: El patrimonio cultural, proceso dinámico de construcción social, necesita nuevas estrategias educativas para formar ciudadanos comprometidos con su conservación y reinterpretación. El patrimonio sonoro, con elementos materiales e inmateriales relacionados con la memoria, identidad y prácticas culturales, es poco explorado en la investigación educativa. La Mezquita-Catedral de Córdoba, con su convergencia histórica de arquitectura, liturgia, música y acústica, es ideal para abordar esta cuestión. Este trabajo propone un modelo de intervención educativa basado en el Aprendizaje-Servicio (ApS) para promover la alfabetización cultural del patrimonio sonoro. Alumnado universitario especializado en educación musical, musicología y pedagogía instrumental mediará para una comprensión más profunda. La propuesta incluye un itinerario interpretativo con escucha guiada, contextualización histórica, percepción acústica y análisis del repertorio. Esta investigación explora cómo la educación patrimonial, la etnomusicología, la interpretación del patrimonio y el aprendizaje experiencial contribuyen a un modelo replicable para diversos contextos. Argumenta que la experiencia sonora situada facilita la construcción de significado, difícil con métodos expositivos tradicionales. Este enfoque mejora la alfabetización cultural y la comprensión del patrimonio musical desde una perspectiva interdisciplinar. El estudio analiza las implicaciones educativas, sociales y patrimoniales del modelo, destacando su contribución a los Objetivos de Desarrollo Sostenible relacionados con la educación inclusiva, la conservación del patrimonio cultural y la participación ciudadana.
PALABRAS CLAVE: patrimonio; educación; Aprendizaje-Servicio; alfabetización; música.

ANALYSIS OF THE SACRED SPACE: MUSIC, LITURGY AND ARCHITECTURE IN THE MOSQUE-CATHEDRAL OF CORDOBA. PROPOSAL FOR EDUCATIONAL INTERVENTION AIMED AT CULTURAL AND MUSICAL LITERACY ON SOUND HERITAGE

ABSTRACT: Cultural heritage, a dynamic process of social construction, needs new educational strategies to form citizens committed to its conservation and

[1] Artículo derivado del trabajo, de igual título, presentado en el III CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INNOVACIÓN, DIDÁCTICA Y EDUCACIÓN PARA LA SOSTENIBILIDAD - 25, 26 y 27 de marzo de 2026, España.

reinterpretation. Sound heritage, with tangible and intangible elements related to memory, identity and cultural practices, is little explored in educational research. The Mosque-Cathedral of Cordoba, with its historical convergence of architecture, liturgy, music and acoustics, is ideal to address this question. This paper proposes an educational intervention model based on Service-Learning (SL) to promote cultural literacy of sound heritage. University students specializing in music education, musicology and instrumental pedagogy will mediate for a deeper understanding. The proposal includes an interpretive itinerary with guided listening, historical contextualization, acoustic perception and analysis of the repertoire. This research explores how heritage education, ethnomusicology, heritage interpretation, and experiential learning contribute to a replicable model for diverse contexts. He argues that the situated sound experience facilitates the construction of meaning, which is difficult with traditional expository methods. This approach enhances cultural literacy and the understanding of musical heritage from an interdisciplinary perspective. The study analyses the educational, social and heritage implications of the model, highlighting its contribution to the Sustainable Development Goals related to inclusive education, the conservation of cultural heritage and citizen participation.
KEYWORDS: heritage; education; Service-Learning; literacy, music.

1. INTRODUCCIÓN

El concepto de patrimonio cultural ha evolucionado de monumentos y objetos a un proceso social donde las comunidades crean significado e identidad (Smith, 2006). Esto amplía la educación patrimonial, incluyendo el patrimonio sonoro y musical. La Convención de la UNESCO de 2003 reconoció el patrimonio cultural inmaterial, como la música y las tradiciones orales, como valioso para las comunidades. La música se convierte así en un vehículo de memoria colectiva e identidad cultural.

El patrimonio sonoro integra elementos materiales (arquitectura, documentación musical) e inmateriales (interpretación, experiencia acústica). A pesar de su potencial educativo, es un campo poco desarrollado, especialmente en propuestas didácticas para adultos. La Mezquita-Catedral de Córdoba, inscrita en la Lista del Patrimonio Mundial de la UNESCO, ejemplifica esta situación (UNESCO, 1972). Si bien es un importante conjunto monumental por la superposición de tradiciones islámicas y cristianas, sus interpretaciones educativas suelen centrarse en lo histórico, artístico y arquitectónico, obviando su patrimonio musical y sonoro.

La interacción entre arquitectura, liturgia, música y acústica en este espacio convierte el patrimonio sonoro en un recurso educativo para la alfabetización cultural, la comprensión histórica y la participación ciudadana. Este trabajo propone una intervención educativa en la Mezquita-Catedral de Córdoba para promover la alfabetización cultural del patrimonio musical mediante un modelo de Aprendizaje-Servicio (ApS) Tapia (2006). Estudiantes universitarios mediarán culturalmente con un público adulto a

través de itinerarios interpretativos, experiencias de escucha situada y estrategias de contextualización histórica para generar aprendizajes significativos y transferibles. El diseño, objetivos y estructura metodológica de la intervención se inspiran en la comunicación presentada sobre este proyecto.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GENERAL

Diseñar un modelo de mediación educativa basado en el Aprendizaje-Servicio para promover y fundamentar la alfabetización cultural del patrimonio sonoro de la Mezquita-Catedral de Córdoba a través de experiencias de escucha situada dirigidas a un público adulto.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analizar el patrimonio sonoro como dimensión integradora del patrimonio material e inmaterial.
2. Fundamentar la relación entre música, arquitectura, liturgia y experiencia acústica desde la educación patrimonial.
3. Diseñar un itinerario de mediación cultural sustentado en metodologías activas y en el Aprendizaje-Servicio.
4. Examinar el potencial del patrimonio sonoro como herramienta de alfabetización cultural y participación ciudadana.
5. Proponer un modelo de intervención transferible a otros espacios patrimoniales de características similares.

3. ESTADO DE LA CUESTIÓN

3.1. DEL PATRIMONIO MONUMENTAL AL PATRIMONIO COMO CONSTRUCCIÓN SOCIAL

El patrimonio cultural ha pasado de conservar monumentos y arte a ser un proceso dinámico, socialmente construido a través de prácticas de significado, identidad y participación ciudadana (Smith, 2006; Harrison, 2012). Esto implica un enfoque participativo donde las comunidades deciden qué preservar. Smith (2006) criticó el Authorized Heritage Discourse (AHD), que prioriza ciertas narrativas y monumentos, ignorando otras formas de patrimonio ligadas a la memoria y la experiencia cotidiana.

Harrison (2012) argumenta que el patrimonio es un proceso cultural moldeado por el poder, los discursos políticos y la legitimación social. Esto es crucial para entender el patrimonio musical y sonoro, que depende de prácticas interpretativas, tradiciones orales y experiencias compartidas, no solo de la conservación material.

Lowenthal (1998) afirmó que el patrimonio es una interpretación contemporánea del pasado, basada en las necesidades culturales actuales. Deja de ser objetos estáticos para convertirse en un recurso educativo que fomenta la identidad y la alfabetización cultural. La Convención de la UNESCO (2003) amplió el concepto para incluir tradiciones orales, artes del espectáculo, conocimientos tradicionales, rituales y prácticas sociales. La Recomendación sobre el Paisaje Urbano Histórico (UNESCO, 2011) enfatizó la integración de dimensiones materiales e inmateriales en una gestión patrimonial sostenible y participativa.

La investigación educativa considera el patrimonio un espacio para el aprendizaje experiencial, la ciudadanía y el desarrollo cultural, priorizando la interpretación y apropiación social sobre la mera transmisión de información.

3.2. PATRIMONIO SONORO Y PATRIMONIO MUSICAL: UN ÁMBITO EMERGENTE DE INVESTIGACIÓN

El patrimonio sonoro, campo emergente en los estudios patrimoniales, valora el patrimonio inmaterial. Influenciado por la etnomusicología, la antropología sonora y los estudios del paisaje sonoro, el concepto de soundscape, abordado por R. Murray Schafer en 1977, en su ensayo *The Tuning of the world*, fue clave. Schafer propuso que los sonidos conforman paisajes culturales analizables, interpretables y preservables, con cada comunidad desarrollando una identidad acústica única moldeada por factores históricos, sociales, ambientales y culturales.

Steven Feld amplió esta visión en 1996 con el concepto de acoustemology, un conocimiento basado en la escucha. El sonido, desde esta perspectiva, trasciende su naturaleza física y se convierte en un medio para comprender, experimentar y construir el mundo.

Estas aportaciones amplían la comprensión del patrimonio musical más allá de la conservación de partituras o instrumentos. El patrimonio sonoro actual incluye prácticas interpretativas, tradiciones litúrgicas, paisajes acústicos históricos, memoria auditiva comunitaria y experiencias de escucha en espacios patrimoniales (Bohlman, 2002).

Organismos internacionales como el Consejo Internacional de Monumentos y Sitios y la UNESCO reconocen la importancia de los valores inmateriales en la conservación del patrimonio cultural.

A pesar de estos avances, la literatura especializada señala la falta de investigaciones sobre propuestas educativas para interpretar el patrimonio sonoro con metodologías activas, especialmente en contextos educativos monumentales donde convergen arquitectura, música y experiencia acústica.

3.3. EDUCACIÓN PATRIMONIAL Y ALFABETIZACIÓN CULTURAL

La educación patrimonial ha evolucionado en las últimas dos décadas, pasando de la difusión a una disciplina que conecta personas y bienes culturales. En España, Olaia Fontal Merillas la redefine como un proceso de apropiación cultural que cultiva relaciones afectivas, cognitivas y sociales con el patrimonio (Fontal, 2003). Aprender sobre patrimonio implica interpretar, valorar, conservar y reinterpretar bienes culturales. Integra la educación patrimonial en modelos didácticos que promuevan el pensamiento crítico y la ciudadanía. Usa el patrimonio para comprender procesos históricos, fomentar el diálogo intercultural y fortalecer la identidad colectiva.

La alfabetización cultural implica interpretar críticamente el patrimonio, considerando su historia y procesos actuales, y desarrollar competencias para participar en la vida cultural. Estudios europeos muestran que la educación en espacios patrimoniales motiva más, mejora la comprensión histórica y facilita la transferencia del aprendizaje que la enseñanza expositiva tradicional (Falk & Dierking, 2016). Sin embargo, estas investigaciones se centran en museos, yacimientos y monumentos desde una perspectiva visual, ignorando las posibilidades educativas de la escucha y la experiencia acústica.

4. MARCO TEÓRICO

4.1. HACIA UN MODELO CONCEPTUAL DE ALFABETIZACIÓN CULTURAL DEL PATRIMONIO SONORO

Las investigaciones sobre patrimonio cultural, educación patrimonial, etnomusicología, mediación cultural y Aprendizaje-Servicio avanzan en paralelo, pero no se integran en torno al patrimonio sonoro. La educación patrimonial se centra en el patrimonio monumental, arqueológico y museístico, mientras que los estudios sobre paisaje sonoro y patrimonio musical provienen de la musicología, la antropología y la acústica arquitectónica. Esta fragmentación dificulta propuestas educativas integrales.

Por tanto, se propone un marco integrador para la mediación educativa en espacios patrimoniales, conectando la dimensión material, las prácticas musicales, la experiencia acústica y la alfabetización cultural.

El llamado Modelo Conceptual de Alfabetización Cultural del Patrimonio Sonoro (MACPS) guía el diseño, desarrollo y evaluación de programas de mediación patrimonial basados en experiencias de escucha situada.

El MACPS se basa en cinco dimensiones interconectadas:

1. El patrimonio material donde la arquitectura y órganos históricos influyen en la interpretación musical y percepción acústica, como se demuestra en la Mezquita-Catedral de Córdoba.
2. El patrimonio inmaterial que incluye manifestaciones musicales, litúrgicas y culturales, como prácticas interpretativas y tradiciones rituales.
3. El espacio acústico dado que la arquitectura acústica moldea la percepción musical.
4. La mediación educativa universitaria que facilita la interpretación mediante escucha guiada, comparación, contextualización, diálogo y reflexión.
5. La alfabetización cultural que es interpretar críticamente el patrimonio, comprender sus valores y fomentar su conservación.

La experiencia vivida no solo nos proporciona datos históricos, sino que también nos permite construir nuevos significados culturales.

4.2. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DEL MODELO MACPS

El MACPS se apoya en cuatro enfoques teóricos complementarios.

1- Perspectiva patrimonial: Inspirada en Smith (2006) y Harrison (2012), entiende el patrimonio como un proceso social de atribución de significado.

2- Perspectiva educativa: Basada en Dewey (1938), Kolb (1984), Falk y Dierking (2016), concibe el aprendizaje como una experiencia situada, contextual y participativa.

3- Perspectiva musicológica: Recoge las aportaciones de Schafer (1977), Feld (1996) y Bohlman (2002), considerando el patrimonio sonoro como una construcción cultural que integra música, espacio y memoria.

4- Perspectiva metodológica: Se fundamenta en el Aprendizaje-Servicio (Bringle & Hatcher, 1995; Furco, 1996; Tapia, 2006; Puig et al.,2011), donde el alumnado universitario actúa como mediador entre el patrimonio y la ciudadanía.

4.3. APORTACIONES DEL MODELO

El MACPS destaca por integrar dimensiones que suelen abordarse por separado en la literatura científica tales como.

1. El enfoque holístico del patrimonio.
2. La experiencia de escucha como herramienta educativa.
3. El rol del alumnado como mediador cultural.

5. METODOLOGÍA

5.1. DISEÑO DE LA INVESTIGACIÓN

Este es un estudio de investigación cualitativa proyectual, basado en el diseño basado en la investigación (DBR), tiene como objetivo diseñar y validar una intervención educativa innovadora sobre patrimonio sonoro en espacios monumentales. El objetivo es crear una actividad didáctica y un modelo de intervención para adultos.

5.2. CONTEXTO DE LA INVESTIGACIÓN

La Mezquita-Catedral de Córdoba, Patrimonio Mundial de la UNESCO, destaca por la superposición de tradiciones islámicas y cristianas. Arquitectura, liturgia, música, arte e historia se entrelazan en este conjunto patrimonial emblemático de Europa. Su acústica, con espacios de diferentes tiempos de reverberación, geometrías y funciones litúrgicas, la convierte en un escenario ideal para la escucha situada.

La elección de este contexto responde, por tanto, a tres criterios fundamentales:

a) Singularidad patrimonial.

b) Potencial educativo.

c) Transferibilidad.

5.3. PARTICIPANTES

La propuesta contempla la participación de dos colectivos claramente diferenciados.

1. Alumnado universitario: Los estudiantes universitarios diseñan e implementan las intervenciones.
2. Público destinatario: Adultos que evalúan un modelo accesible para promover la alfabetización cultural, minimizando barreras cognitivas.

5.4. DISEÑO DE LA INTERVENCIÓN EDUCATIVA

La intervención se articula en torno a un itinerario interpretativo sonoro, concebido como una secuencia de experiencias de aprendizaje desarrolladas en diversos espacios del monumento. Cada parada integra cuatro componentes complementarios:

1. Contextualización histórica: Se presenta una breve exposición del significado histórico, artístico y litúrgico del espacio.
2. Escucha situada: Se realiza la audición de repertorios vinculados al lugar, aprovechando sus características acústicas específicas.
3. Mediación participativa: Se lleva a cabo un diálogo guiado mediante preguntas abiertas que fomentan la construcción compartida de significados.
4. Reflexión patrimonial: Se establece una relación entre la experiencia sonora y los valores culturales del monumento.

Esta secuencia metodológica se fundamenta en los principios del aprendizaje experiencial formulados por Kolb (1984), donde la experiencia concreta constituye el punto de partida para procesos posteriores de reflexión, conceptualización y transferencia.

5.5. ESPACIOS DE ESCUCHA

La intervención se realiza en cinco puntos estratégicos por su relevancia patrimonial y acústica:

1. Oratorio: Ofrece experiencia acústica íntima, mostrando evolución de arquitectura religiosa.
2. Coro catedralicio: Permite analizar la función litúrgica de la polifonía y la evolución musical en la catedral cristiana.
3. Órgano histórico: Facilita el análisis de la relación entre instrumentación, arquitectura y reverberación.
4. Nave principal: Ideal para analizar la propagación sonora y percepción espacial del repertorio coral, evaluando la acústica del espacio.
5. Capillas laterales: Permiten comparar microambientes acústicos y reflexionar sobre la diversidad funcional del edificio.

Estos espacios se seleccionaron por criterios patrimoniales y didácticos, mostrando cómo la arquitectura condiciona la experiencia musical.

5.6. ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

La intervención utiliza metodologías activas como la escucha guiada, el aprendizaje cooperativo y el Aprendizaje-Servicio, con estudiantes universitarios facilitando el aprendizaje.

5.7. INSTRUMENTOS DE RECOGIDA DE INFORMACIÓN

Se diseñará una intervención con protocolo para implementación y evaluación futura, usando triangulación metodológica con instrumentos cuantitativos y cualitativos.

El cuestionario pretest-postest evaluará la evolución de la alfabetización cultural del patrimonio sonoro, incluyendo conocimientos patrimoniales, comprensión del patrimonio musical, percepción del espacio acústico, valoración del patrimonio y actitud hacia su conservación.

La observación participante registrará incidencias sobre participación, interacción, implicación, dificultades y procesos de construcción de significado.

Cada estudiante elaborará un diario reflexivo para analizar críticamente su experiencia como mediador cultural, favoreciendo la reflexión metacognitiva del Aprendizaje-Servicio.

Entrevistaremos a una muestra del público participante al finalizar la experiencia para profundizar en la interpretación subjetiva del patrimonio sonoro y el impacto percibido de la intervención.

5.8. ESTRATEGIA DE ANÁLISIS DE LA INFORMACIÓN

Analizaremos los datos cuantitativos de los cuestionarios descriptivamente. Si el tamaño muestral lo permite, usaremos pruebas inferenciales para explorar cambios significativos entre las mediciones pretest y postest. Analizaremos los datos cualitativos de las observaciones, diarios reflexivos y entrevistas con un análisis temático, siguiendo las fases de Braun y Clarke (2006): familiarización con los datos, codificación inicial, búsqueda de temas, revisión de categorías, definición temática e informe interpretativo. Triangularemos ambos métodos para reforzar la credibilidad, consistencia y riqueza interpretativa del estudio.

6. DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN

6.1. FASES DE LA INVESTIGACIÓN

Con el fin de garantizar la coherencia entre la fundamentación teórica, el diseño didáctico y la futura evaluación del modelo, la investigación se organiza en dos fases secuenciales:

Fase I. Fundamentación y diseño

Se revisó literatura sobre patrimonio cultural, sonoro, educación patrimonial, mediación cultural y Aprendizaje-Servicio para identificar principios teóricos del MACPS. También se definieron objetivos educativos, perfiles de participantes, espacios patrimoniales y estrategias de mediación.

Fase II. Curación de contenidos

Se seleccionan meticulosamente repertorios musicales, documentos históricos, recursos audiovisuales y materiales didácticos para el itinerario interpretativo.

6.2. IMPLEMENTACIÓN DEL ITINERARIO INTERPRETATIVO

Este itinerario de mediación patrimonial utiliza la escucha situada y el patrimonio sonoro para el aprendizaje. Combina Aprendizaje-Servicio, interpretación del patrimonio y aprendizaje experiencial para construir conocimiento a través de la interacción entre espacio, música y participantes. En 120 minutos, se recorren cinco estaciones en la Mezquita-Catedral de Córdoba, cada una con una estructura pedagógica adaptada a su historia, acústica y simbolismo.

Estación 1. El Patio de los Naranjos: predisposición a la escucha

La experiencia comienza en el Patio de los Naranjos, donde se introduce el concepto de paisaje sonoro y se conectan las percepciones acústicas con la historia del espacio.

Estación 2. La sala hipóstila: arquitectura y resonancia

Se exploran las características acústicas de la sala hipóstila y su relación con la arquitectura, comparando repertorios musicales de diversas tradiciones.

Estación 3. El crucero catedralicio: transformación del paisaje sonoro

Se analiza, a través de los cambios en las prácticas musicales y litúrgicas, atendiendo a la acústica y su influencia en el sonido.

Estación 4. El órgano histórico: patrimonio instrumental y memoria acústica

Cuarta sección del programa estudia el órgano como nexo entre arquitectura, liturgia y música, incluyendo grabaciones, documentación y debate sobre su conservación.

Estación 5. Síntesis y construcción colectiva de significado

En la fase final del itinerario, los participantes reconstruyen la experiencia mediante preguntas abiertas de los mediadores, como: ¿Qué sonidos consideran patrimonio? ¿Ha cambiado su percepción auditiva del edificio? ¿Qué conexiones ven entre arquitectura, historia y música? ¿Qué elementos preservan para el futuro?

Esta reflexión final consolida los aprendizajes del itinerario.

6.3. PAPEL DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO

La propuesta destaca por el papel del alumnado universitario. A diferencia de las visitas guiadas tradicionales, los estudiantes actúan como mediadores culturales, facilitando la interpretación compartida. Su intervención se basa en tres principios: Mediación, Reflexión y Servicio.

Esta triple función convierte al Aprendizaje-Servicio en el eje metodológico de toda la intervención.

6.4. COMPETENCIAS DESARROLLADAS

La propuesta contribuye al desarrollo de competencias en dos niveles complementarios.

1. Competencias del alumnado universitario tales como mediación cultural, comunicación científica, educación patrimonial, interpretación musical, trabajo cooperativo, pensamiento crítico, responsabilidad social y planificación educativa.
2. Competencias del público participante como la alfabetización cultural, la escucha crítica, la comprensión y valoración del patrimonio musical, la participación cultural y la sensibilidad hacia su conservación.

7. ANÁLISIS DE RESULTADOS

7.1. ANÁLISIS DEL DISEÑO DE LA INTERVENCIÓN

El modelo conceptual del proyecto de diseño es coherente, integrando patrimonio material, inmaterial, paisaje sonoro y Aprendizaje-Servicio. La secuencia didáctica promueve la interpretación cultural y el aprendizaje universitario, generando impacto social.

7.2. RESULTADOS ESPERADOS

La implementación del modelo, basada en la literatura revisada y los principios del Aprendizaje-Servicio, mejorará la alfabetización cultural del público, enriquecerá la

percepción del espacio patrimonial y desarrollará competencias profesionales en el alumnado universitario. Además, consolidará la valoración del patrimonio musical como componente integral del patrimonio cultural.

7.3. INDICADORES DE EVALUACIÓN

Para valorar la eficacia del modelo se proponen cinco dimensiones de análisis, como se refleja a continuación:

1. Dimensión: Alfabetización cultural. Se evaluarán conceptos patrimoniales, patrimonio sonoro e interpretación mediante cuestionarios y entrevistas.
2. Dimensión: Aprendizaje musical. Se evalúan repertorios, música-arquitectura y funciones litúrgicas mediante cuestionario y observación.
3. Dimensión: Participación. Evaluaremos la interacción, la calidad de las intervenciones e implicación en el diálogo, atendiendo a la observación participante y diario de campo.
4. Dimensión: Competencias del alumnado universitario. Sustentaremos la evaluación en la mediación cultural, la comunicación, la planificación, la reflexión crítica y el trabajo colaborativo, basándonos en el uso de los diarios de campo, las rúbricas y la observación.
5. Dimensión: Satisfacción. Se evaluarán la experiencia, utilidad y mejoras mediante cuestionarios y entrevistas.

La combinación de estas dimensiones permitirá, en una futura implementación, obtener evidencias sobre la eficacia del modelo y orientar posibles ajustes en su diseño.

8. DISCUSIÓN

El MACPS integra patrimonio sonoro, educación patrimonial y Aprendizaje-Servicio en la Mezquita-Catedral de Córdoba, priorizando la escucha y el paisaje sonoro. Este modelo prioriza la escucha, ampliando la educación patrimonial tradicionalmente visual, e incorpora el paisaje sonoro al diseño educativo. Además, redefine el papel del estudiante universitario, situando el patrimonio cultural como escenario del servicio a la comunidad con las siguientes implicaciones:

8.1. IMPLICACIONES PARA LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL

La investigación propone integrar el sonido en la educación patrimonial a través de la escucha guiada, análisis acústico y contextualización musical, además de experiencias participativas.

8.2. IMPLICACIONES PARA LA EDUCACIÓN SUPERIOR

El Aprendizaje-Servicio combina docencia, investigación y compromiso social, fortaleciendo la empleabilidad en educación musical, musicología y gestión del patrimonio.

8.3. IMPLICACIONES PARA LAS POLÍTICAS PATRIMONIALES

Se propone incluir el patrimonio sonoro en planes de interpretación cultural, documentando prácticas de escucha y tradiciones interpretativas.

9. CONCLUSIONES

Esta investigación Se diseñó un modelo educativo basado en Aprendizaje-Servicio para promover la alfabetización cultural del patrimonio sonoro en la Mezquita-Catedral de Córdoba.

La literatura destaca que, a pesar de la importancia creciente del patrimonio cultural inmaterial desde la Convención de la UNESCO (2003), las propuestas educativas se centran en la observación visual. Esto dificulta el desarrollo de metodologías que integren las dimensiones acústicas, musicales y experienciales, un reto para la educación patrimonial del siglo XXI.

El Modelo Conceptual de Alfabetización Cultural del Patrimonio Sonoro (MACPS) ofrece un marco teórico para diseñar programas educativos que interpreten el patrimonio sonoro, integrando patrimonio material e inmaterial, espacio acústico, mediación educativa y alfabetización cultural. Supera la dicotomía entre patrimonio material e inmaterial, proponiendo una visión holística donde arquitectura, música, memoria y experiencia de escucha forman un sistema patrimonial integrado.

El estudio valida el Aprendizaje-Servicio para formar a futuros profesionales de la educación musical, la musicología y la gestión cultural. El alumnado, como mediador patrimonial, desarrolla competencias en comunicación científica, interpretación del patrimonio, reflexión crítica y compromiso social, generando un servicio cultural relevante. La escucha situada, como estrategia de alfabetización cultural, conecta arquitectura, historia, identidad y memoria colectiva, partiendo de la experiencia sensorial para construir significados compartidos.

La investigación propone un modelo aplicable a otros contextos patrimoniales con arquitectura, acústica y música, como catedrales, monasterios, auditorios históricos, teatros, conjuntos arqueológicos o paisajes culturales. Esto amplía su valor en educación patrimonial, turismo cultural y mediación museística.

El estudio refuerza una visión amplia de la alfabetización cultural, que incluye la interpretación crítica del patrimonio, la valoración de su diversidad y la participación en su conservación y resignificación social. El patrimonio sonoro es clave en la experiencia patrimonial actual.

El estudio tiene limitaciones. El modelo, teóricamente sólido, no se ha probado, por lo que las conclusiones se basan en su coherencia. El contexto único de la Mezquita-Catedral de Córdoba dificulta la extrapolación de resultados, aunque el modelo es transferible y requiere adaptaciones. Se centra en el patrimonio sonoro musical y acústico, dejando fuera otros sonidos relevantes como los paisajes urbanos o las tradiciones orales. La falta de validación longitudinal impide evaluar el impacto a largo plazo del modelo en el aprendizaje y la alfabetización cultural.

Estas limitaciones abren posibilidades para futuras investigaciones:

1. Implementación y evaluación del modelo MACPS: Realizar estudios piloto en contextos reales utilizando metodologías mixtas para evaluar la eficacia del modelo.
2. Expansión e innovación del modelo: Adaptar el modelo a diferentes espacios patrimoniales e incorporar tecnologías digitales inmersivas para enriquecer las propuestas educativas.
3. Investigación futura sobre el patrimonio sonoro: Profundizar en la evaluación del patrimonio sonoro para la educación inclusiva y desarrollar indicadores específicos de alfabetización cultural del patrimonio sonoro.

REFERENCIAS

Bohlman, P. V. (2002). *World music: A very short introduction*. Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/actrade/9780192854292.001.0001

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology, 3*(2), 77–101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa

Bringle, R. G., & Hatcher, J. A. (1995). A service-learning curriculum for faculty. *Michigan Journal of Community Service Learning, 2*(1), 112–122.

Dewey, J. (1938). *Experience and education*. Macmillan.

Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2016). *The museum experience revisited*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315417851

Feld, S. (1996). Waterfalls of song: An acoustemology of place resounding in Bosavi, Papua New Guinea. In S. Feld & K. H. Basso (Eds.), *Senses of place* (pp. 91–135). School of American Research Press.

Fontal, O. (2003). *La educación patrimonial: Teoría y práctica para el aula, el museo e Internet*. Trea.

Furco, A. (1996). Service-learning: A balanced approach to experiential education. In B. Taylor (Ed.), *Expanding boundaries: Serving and learning* (pp. 2–6). Corporation for National Service.

Harrison, R. (2012). *Heritage: Critical approaches*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203108857

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice Hall.

Lowenthal, D. (1998). *The heritage crusade and the spoils of history*. Cambridge University Press.

Puig, J. M., Gijón, M., Martín, X., & Rubio, L. (2011). Aprendizaje-servicio y educación para la ciudadanía. *Revista de Educación*, (número extraordinario 1), 45–67. https://doi.org/10.4438/1988-592X-RE-2011-EXT-1-014

Schafer, R. M. (1977). *The tuning of the world*. Alfred A. Knopf.

Smith, L. (2006). *Uses of heritage*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203602263

Tapia, M. N. (2006). *Aprendizaje y servicio solidario: En el sistema educativo y las organizaciones juveniles*. Ciudad Nueva.

UNESCO. (1972). *Convention concerning the protection of the world cultural and natural heritage*. https://www.unesco.org/en/legal-affairs/convention-concerning-protection-world-cultural-and-natural-heritage

UNESCO. (2003). *Convention for the safeguarding of the intangible cultural heritage*. https://ich.unesco.org/en/convention

UNESCO. (2011). *Recommendation on the historic urban landscape, including a glossary of definitions*. https://www.unesco.org/es/legal-affairs/recommendation-historic-urban-landscape-including-glossary-definitions

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3492-1145

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actualización docente 96
Agroturismo comunitario 183, 186
Alfabetización 36, 72, 80, 103, 155, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231
Antiguo Egipto 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216
Aprendizaje 1, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 44, 45, 62, 66, 67, 77, 87, 89, 90, 93, 98, 99, 101, 102, 108, 110, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Aprendizaje-Servicio 218, 219, 220, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230

B

Bien común 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 108, 120, 160, 167, 168
Bienestar docente 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 42, 96, 101, 102, 103, 104

C

Cambio de conducta 170, 174
Capacitación docente 96
Cartografía social 183, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Cátedra de la Paz 45, 46, 47, 48, 49, 51
52
Claudio Moyano Samaniego 53, 54, 57, 60
Competencia digital 15, 16, 19, 23, 41, 126
Cultura de paz 45, 46, 48, 49, 50, 52
Culturas pedagógicas 123, 125, 127, 133, 134, 135, 137, 139
Currículo crítico 84, 88
Currículum crítico 1, 5, 14

D

Dignidad humana 1, 3, 4, 7, 108, 120

E

Ecología 87, 93, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204

Educación 1, 3, 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 212, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Educación ambiental 83, 84, 90, 91, 94, 183, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205
Educación ciudadana 106, 107, 110, 122
Educación comparada 84
Educación en Chile 1, 152
Educación no formal 195, 196, 198, 204
Educación normal 106
Educación rural 83, 84, 85, 186, 193
Educación Secundaria 31, 40, 41, 42, 64, 110, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 187
Educación superior 3, 31, 41, 44, 52, 84, 91, 111, 141, 142, 143, 152, 181, 230
Enseñanza 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 30, 33, 38, 41, 42, 45, 47, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 108, 109, 110, 114, 120, 121, 124, 125, 137, 143, 144, 145, 147, 153, 158, 159, 160, 162, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 222
Enseñanza-Aprendizaje 170, 173
Enseñanza de la historia 206, 213, 215
Equipamientos ambientales 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204
Exotización 206, 209, 212, 213, 215

F

Formación continua 12, 21, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 141, 143
Formación de valores 106
Formación docente 13, 22, 51, 52, 80, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 125, 139, 141, 177
Formación inicial del profesorado 122, 123, 124, 127, 137
Futuros profesores 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gestión administrativa 25, 27, 30, 32

Gestión pedagógica 25, 27, 29, 30, 32, 34, 35

H

Hermenéutica analógica 154, 155, 156, 157, 158, 167, 168, 169
Historia de la Educación 52, 53, 82

I

Innovación educativa 24, 43, 54, 55, 82, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 170, 171, 194
Investigación cualitativa 25, 30, 42, 43, 44, 104, 110, 204, 224

J

Juventud rural 183, 192

L

Laboratorios Vivos 183, 194
Legislación Educativa Española Siglo XIX 53
Ley 21.801 25, 32
Ley Instrucción Pública (España) 1857 53

M

Magister 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Modelo educativo uruguayo 154, 155, 156, 167, 169
Motivación docente 195, 198
Mundo antiguo 206, 207, 210, 215
Música 158, 160, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230

O

Organización escolar 15, 22, 76, 125
Organizaciones digitalmente competentes 15

P

Patrimonio 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231
Pedagogía local 45, 51
Pensamiento histórico 206, 209, 214
Permanencia escolar 183, 185, 187, 188, 191, 192
Perspectiva crítica comunicativa 1, 3, 6, 11, 13
Plan Digital de Centro 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Política educativa 52, 53
Políticas educativas de paz 45, 47, 48, 49, 50, 51
Prácticum 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140
Praxis emancipadora 1, 5, 11
Proceso enseñanza aprendizaje 170, 171, 172, 173

R

Revisión de literatura 1

S

Supuestos filosóficos 154, 156, 158
Supuestos socio-pedagógicos 154
Sustentabilidad 83, 84, 91, 92, 93, 94, 194

T

Territorialidad 84, 185, 189
Territorios periféricos 45
Transformación educativa 1, 15, 84

V

Valores ciudadanos 106, 107, 109, 121


EDITORA
ARTEMIS
2026